



NOTA DE REPÚDIO À AÇÃO DO MEC CONTRA PROFESSOR DA UnB

Nós, da diretoria do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste (GELNE), viemos a público manifestar nosso desagravo contra a ação do senhor Mendonça Filho – então ministro da Educação e Cultura, do atual governo brasileiro – ao colocar sob investigação por “improbidade administrativa” o professor Dr. Felipe Miguel, da Universidade de Brasília (UnB). Além disso, viemos manifestar nossa preocupação não somente com atual estado político brasileiro mas, principalmente, com as consequências nefastas de ações arbitrárias e persecutórias, como essas, para o ensino superior no Brasil.

O professor promoveu, ao ofertar a disciplina optativa – **Tópicos Especiais de Ciência Política 4: O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil** – a possibilidade de os alunos questionarem, à luz do conhecimento das Ciências Sociais, a realidade político-social de seu país. Com isso, nada mais fez do que exercer uma das funções para as quais prestou concurso público e foi aprovado pela UnB na área das Ciências Políticas. Lamentamos que o sr. Mendonça filho, em sua limitada capacidade de leitura crítica, tenha acusado o professor de fazer “proselitismo político” e de promover “ataque claro às instituições brasileiras”. Sua leitura equivocada é mais uma explícita marca das arbitrariedades dos comandados do atual governo federal, o qual tem impedido, de maneira dissimulada e em nome de uma falsa “imparcialidade”, qualquer opinião ou interpelação crítica da atual situação do Brasil e do mundo que seja de orientação contrária à sua hegemonia de controle conservador. Isso tem resultado uma grave e constante ameaça à autonomia universitária e às liberdades de ensino e aprendizagem garantidas pela Constituição Brasileira, o que se constitui um perigo inexorável ao futuro da Educação pública no Brasil e, por conseguinte, da cidadania das nossas próximas gerações.

Por fim, gostaríamos de louvar as ações de outras Universidades e professores pelo país, tais como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no *campus* de Alagoinhas, que declararam a oferta da mesma disciplina não apenas para os alunos dos cursos de Ciências Políticas como também para o público geral como ouvintes. Com gestos como esse de solidariedade e de responsabilidade acadêmica, é que construímos nossa resistência e alimentamos a esperança de vermos um dia a democracia ser reinstaurada no Brasil.

Recife, 28 de fevereiro de 2018.

Direção do GELNE
(biênio 2016-2018)